

DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 9

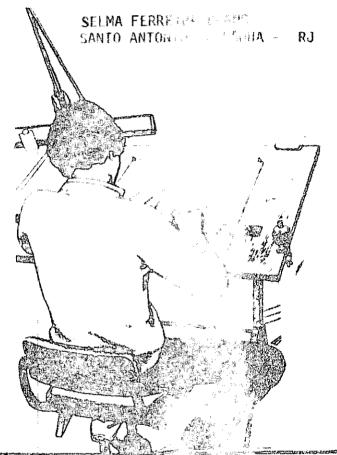
FEVEREIRO 88

NUMERO 98

Es en os leitores

"É una grande receber esse valioso jumile são, e quero continuar receberdo, a apras bem esse jornal-zinho me faz.

ergue a cabeça estímulada a con tinuar latando por estítudo alto ideat que e servir a de a queja Catolica."



"... Estou escrevendo para dizer que este jornal è de grande interesse para os jovens, que mais do que nunca precisam de paz, alegría, e felicidade.

Aproveito para dar os meus sinceros

agradecimentos a todos..."

WALBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA MAL. DEODORO - AL

"Gostaria imensamente de receber os vossos exemplares d'este tão valioso jornalzinho que tanto bem vem fazendo a esta humanidade tão carente da Fé Cristã.

"Desejo que Nosso Senhor Jesus Cris to proteja todos componentes deste efícaz e brilhante jornalzinho."

NICIO FERREIRA DE ALMEIDA CAMPOS - RJ

Achei-a otima, e uma verdadeira aula de religião. Por esse motivo, estou enviando anexo, um cheque nominal de Cr\$ 200,00.

THEREZA APPARECIDA DA S. CAMBIAGLI SÃO PAULO - SP



OF SERVINGER

OHE ASSESSED CHEMIC CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSIST V

ANSELMO LAZARO BRANCO VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. S. DE 19310S HERIBALDO CARDADO SEL MAROS GERALDO JOSE DE MATOS LIA MAURA DE ERRETAS COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA AMBPLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA LAURINDO GONÇALVES ALYSSON LUIS DO CARMO VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDENCIA

CAIXA POSTAL 6416 01051 SRO PAULO - SP

Editorial

Vemos em nossa capa uma foto do corpo de Santa Bernardette de Soubirous, a jovem a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes, ha 130 anos. Este corpo permanece intacto até os dias de hoje. E mais um milagre, entre tantos milagres que ali aconteceram desde as aparições da Santissima Virgem até os nossos tempos.

Na verdade, Lourdes, pequena aldeia dos Pirineus franceses, assistiu a uma das mais estupendas manifestações do sobrenatural que se tem noticia. Na epoca das aparições, reinava em muitos lugares uma mentalidade que queria abolir o sobrenatural da vida dos homens. O milagre, nesses circulos, era uma palavra que não podia siguer ser pronunciada. Dizia-se que a têcnica e a ciência fariam o homem completamente feliz e Deus seria enfim banido dos corações dos seres humanos.

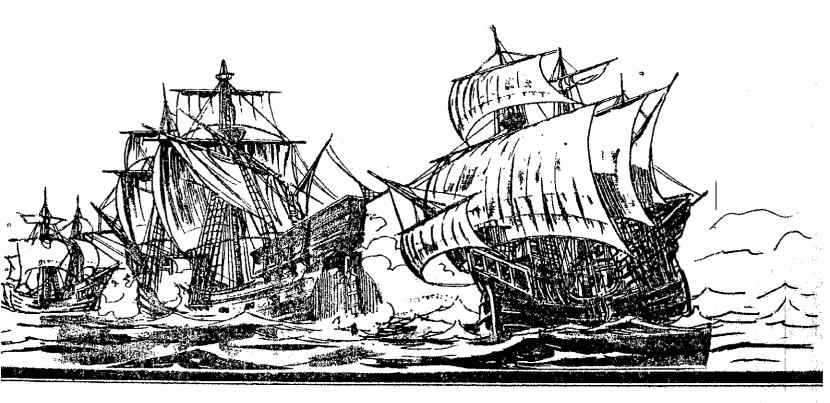
E, as aparições de Maria Santissima foi uma magnifica resposta que o Ceu deu aos que não acreditavam em nada a não ser num cientificismo barato. De 1858 até hoje Lourdes é palco de um sem número de milagres, de conversões, de atos de amor a Nossa Senho ra. Entre tantos fatos sublimes a con

servação do corpo da santa vidente e também um ponto a mostrar que Deus es ta atuando na vida dos homens, que infelizmente, porém, não O querem reconhecer como Soberano Senhor.

Sim. Nossa Senhora apareceu em Lourdes, milagres ocorreram, milagres continuam ocorrendo, o corpo de u ma santa está intacto, tantas pessoas assistiram a tão grandes prodigios e para eles e como se nada tivesse ocorrido. Milagres ocorrem também em outras partes e a reação dos homens costuma ser também de indiferença.

E o mesmo que os homens faziam diante dos milagres que Nosso Senhor Jesus Cristo operou. Indiferen ça, frieza e odio essas eram as reações de muitos que assistiram as ma ravilhas que Cristo fez aqui na terra.

Mas, apesar da rejeição dos homens. Nosso Senhor e Nossa Senhora continuam a querer a nossa salvação e continuam a operar celestiais maravilhas, para que nos, enfim. vencidos pelo Amor e Misericordia Divinos, sejamos as almas que servirão a Deus como Ele quer ser servido e amarão a Nossa Se nhora com o amor que Ela merece.



TRÊS AVISOS DE SÃO JOÃO BOSCO



"Deus continua a falar-nos pelo santo a quem dotou com o carisma da visão para alertar a fé de seus filhos, para firmá-los na esperança e na caridade."

lidade anticristă, atéia, imoral, hedonista e permissivista, que impregna a sociedade com astucia ou violência para tornar os ambientes paganizados e refratários à doutrina de Cristo, Foi contra ele que Jesus premuniu os seus discípulos, ao adverti-los: "Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia (Jo 15,18-19).

A concupiscência é o resquicio inapagável nesta vida do pecado original. Por mais que o cristão se exercite na prática das virtudes, cresça na caridade, e viva na graça do Senhor, a concupiscência referve em sua natureza pessoal, inclina-o para o pecado, e obriga-o à luta constante, ao combate espiritual até à morte. Como ensina S¹⁰. Tomás de Aquino, diz-se que o pecado está na sensualidade, não porque a ela se impute, mas enquanto é cometido através dela. Em si mesmos,

os sentidos e as tendências sensíveis, cujo conjunto se toma por sensualidade, são bons. O homem, no entanto, pode servir--se dos sentidos, e ceder aos impulsos sensíveis de modo desordenado, em oposição e desobediência à ler de Deus. Por isso, o santo Doutor acrescenta que "quanto mais alguma das forças inferiores se afasta da razão, tanto mais fica corrompida" (Quaestiones Disputatae De Veritate, q. 25, a. 6). O Doutor Angélico esclarece que "a sensualidade não pode ser curada nesta vida a não ser por meio de um milagre", mas que Deus, segundo a ordem da sua sabedoria, dispôs que ela não seja sanada nesta vida, já que "o dom da graça. conferido por Cristo, não se m si mesmos, ordena para remover a corrupção 82, a. 3).

da natureza, mas para dissipar a culpa da pessoa" (Ib., q. 25, a. 7). Sto. Tomás ensina, ainda, que a ordem da justiça original estava na sujeição da vontade humana (potência racional) a Deus. Ao afastar-se de Deus a vontade, introduziu-se a desordem nas outras potências da alma, e essa desordem consiste, principalmente, na busca desordenada dos bens mutáveis, e pode chamar-se comumente de concupiscência que é natural e boa, na medida em que está de acordo com a razão. Ora, a concupiscência do pecado original, insita em todos os homens depois de Adão e Eva, é a que ultrapassa os limites da razão e, portanto, é no homem contra a natureza (Sum. Theol., I-IIae, q.

Neste ambiente difícil do ocaso do século XX, com as forças do ódio desencadeadas no mundo. com a irreverência, a insubordinação e a desobediência de tantos clérigos e leigos, com a deserção e a infidelidade de padres e religiosos, com a disseminação maldosa da imoralidade através dos meios de comunicação, com a negreganda campanha em favor do aborto e da eutanásia, com o arrefecimento e a perda da fé de tantos católicos, faz-se ouvir bem clara, persuasiva e convincente a palavra orientadora do Pai e Mestre da Juventude.

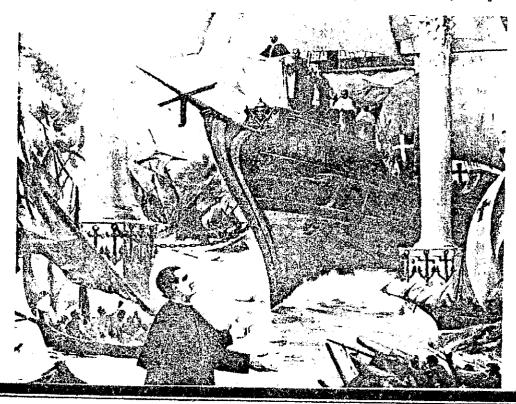
Parece-me que três sonhos ou visões de São João Bosco constituem, para todos os cristãos. avisos urgentes e consoladores a respeito da situação atual, de molde a alertar os espíritos de jovens e adultos quanto às insidias do Mal e do Mau, e a sugerir os meios adequados para se enfrentarem as dificuldades que cra se antolham à vida cristã e religiosa. O primeiro desses sonhos versa sobre o Triunfo da Igreja no tempo de Dom Bosco, neste fim do século XX e em todas as épocas, até ao fim do mundo. Com a narrativa dessa visão, São João Bosco traz conforto e esperança a todos os católicos aturdidos com os acontecimentos tristes das defecções de fiéis, e das perseguições movidas contra a Igreja Católica pelos seus inimigos.

O sonho ocorreu aos 30 de maio de 1862. No vasto mar enfrentam-se duas frotas. Inúmeros navios estão dispostos para a batalha com as proas terminadas em agudo esporão de ferro, à guisa de dardo que fere e destrói o alvo atingido. Estão carregados de canhões, armas de todos os tipos, materiais incendiários, e também de livros, e arrojam-se furiosamente contra um navio maior, mais alto, imponente, escoltado por muitos naviozinhos que o defendem. No meio do mar alteiam-se duas enormes colunas. No cimo de uma delas está a estátua da Virgem Imaculada, e a seus pés um enorme cartaz com a inscrição: Auxilium Christianorum, Auxílio dos Cristãos. No cimo da outra, muito maior e mais avantajada, acha-se uma grande Hóstia, e debaixo dela está outro cartaz com as palavras: Salus credentium, salvação dos que crêem. O comandante da majestosa nau é o Sumo Pontifice que tenta reunir os pilotos dos navios menores por duas vezes, sob forte tempestade. O Papa procura aportar a sua nave entre as duas colunas das quais pendem muitas âncoras, grossas correntes e enormes ganchos. Sobrevém o ataque dos navios inimigos. Uns despedem contra a nave pontifícia escritos, livros, e materiais incendiários, e os outros acometem-na com bombardeio, tiros, dardos, e abalroam a grande nave,

brechas são logo tamponadas por um forte sopro vindo das duas colunas. Os inimigos furibundos passam a combater com as mãos, com os punhos, com blasfêmias e maldições. O Papa é ferido, e logo morre, mas imediatamente é eleito outro Papa, que consegue ligar a nau às âncoras das duas colunas, da Virgem Imaculada e da Santa Hóstia. Os inimigos desanimam. e se dispersam, e os pequenos navios se engancham, também, nas duas colunas (G.B. Lemoyne, Memorie Biografiche del Venerabile Don Giovanni Bosco, vol. 7, pp. 169ss.).

Este sonho de São João Bosco é profundamente sugestivo e consolador. Ele nos diz que os inimigos da Santa Igreja jamais hão de prevalecer contra ela, conforme a promessa feita por Jesus Cristo. A nau do Papa representa a Igreja, os navios são os homens, e o mar é o mundo que odeia a Igreja, como ensina S. João Evangelista, Os defensores da nave pontificia são os bons católicos, fiéis e perseverantes. Os navios adversários são os inimigos de várias espécies, que promovem contra a Igreja perseguições abertas ou campanhas em surdina; que se valem da violência, da tortura, das armas, assim como de livros ímpios, escritos, revistas e jornais, e de materiais incendiários. que hoje simbolizam os maus filmes de cinema e programas de televisão; que disseminam o fogo do ódio contra a Igreja de Cristo, e fomentam os incêndios das paixões, da pornografia e do permissivismo. As duas colunas salvificas, em que devem ancorar os cristãos, são a Santa Missa com a comunhão frequente, e a devoção à Virgem Imaculada, Maria Auxiliadora. Embora os urros das tempestades, a fúria dos inimigos e o ódio do mundo, temos a certeza da vitória final. da trangüila segurança em Jesus Sacramentado e em Maria Santíssima, sua Mãe Imaculada.

A GRAVURA AO LADO REPRESENTA O SONHO DE DOM BOSCO SOBRE O TRIUNFO DA SANTA IGREJA



O segundo aviso de São João Bosco acha-se no sonho do "Elefante". No dia 6 de janeiro de 1863, Dom Bosco deu aos alunos a Lembrança para o novo ano. Contou que se achava, num dia de festa, depois do almoço, a hora do recreio, no quarto a conversar com o senhor Vallauri, professor de literatura. Aí, foi chamado por Mamãe Margarida, falecida há seis anos, que lhe disse: "Vem ver, vem ver". No pátio, entre os jovens, estava um elefante de famanho desmesurado, que parecia manso e dócil, a brincar com os meninos. Muitos se aproximavam dele, mas outros fugiam, e iam esconder-se na igreja. Dom Bosco acorreu ao pátio e, ao passar pela Imagem da Virgem, tocou no seu manto, a ela levantou o braço direito. O professor Vallauri imitou Dom Bosco, e a Virgem alçou o braço esquerdo. Na igreja, cantadas as Vésperas, Dom Bosco deu a bênção com o SS. Sacramento. O èlefante, no fundo da igreja, ficou ajoelhado e inclinado em sentido contrário, olhando para a porta. Depois disso, o animal foi para o pátio, no fundo do qual apareceu um estandarte, seguido processionalmente por todos os meninos, com as seguintes palavras escritas em grandes caracteres: Sancta Maria, succurre miseris, Santa Maria, socorre os infelizes. O elefante, então, tornou-se furioso, lançou--se contra os jovens, atirando-os para o ar com a tromba e pisoteando-os com as patas. Eles ficavam feridos mas não morriam. Houve uma debandada geral com gritos, choros, pedidos de socorro. Alguns meninos, todavia, poupados pelo elefante, ajeitavam novas vítimas para ele. A pequena imagem da Virgem, no fundo do pórtico, agigantou -se, levantou os braços e abriu o manto onde se liam, bordados, vários passos da Sagrada Escretura, e debaixo do manto protetor abrigavam-se os meninos. Aos despreocupados a Virgem clamava: "Vinde a mim". O elefante continuava a feri-los, coadjuvado pelos garotos que, empenhando uma ou duas espadas, impediam os outros de recorrerem a Nossa Senhora. Alguns jovens, animados por Ela, deixavam seu refúgio e iam socorrer os companheiros. Outros atacavam a cacetadas o elefante e seus acólitos, até que todos os colegas se acolhessem sob o manto pro-

tetor de Maria. De repente, o elefante, erguido nas patas traseiras, mudou-se em horrivel fantasma de chifres compridos, e envolveu com um cobertor preto ou rede os seus partidários. e em meio a densa fumarada desapareceram todos num baratro que, improvisamente, se abriu a seus pés. Restabelecida a calma, a Virgem disse aos meninos que a causa da ruína de seus colegas sunt colloquia prava, são as conversas desonestas, particularmente contra a pureza, e os atos desonestos que se seguem às más conversas, e explicou-lhes que os ajudantes do elefante, armados de espadas, são os pecadores inveterados a quem Deus espera por muito tempo, e que Ele castiga mais duramente, pois o demônio levou-os à eterna perdição. Por fim, recomendou-lhes a fuga dos maus companheiros - amigos de Satanás -, das conversas imorais, e a confiança ilimitada Nela. A Imagem assumiu, então, o aspecto costumeiro. e os meninos seguiram atrás do estandarte a cantar: "Louvai a Maria, ó linguas fiéis" (Lemoyne, ib., vol. 7, pp. 356-357).

O aviso de São João Bosco é diáfano. É preciso estar sempre atento às manobras de satanás que anda neste mundo para perder as almas; que se vale de seus ministros solertes, atuantes nas escolas, nas paróquias, nas ruas, nos clubes, no cinema e na televisão, por toda a parte, e que hoje tratam de apodrecer a sociedade com o anúncio sedutor e maneiroso da pornografia, da inversão sexual, da promiscuidade ε a do amor livre. E São João Bosco repete no fim da sua

narrativa que os menstros de satanás, alojados nas suas escolas e paróquias, "o cambiare o partire", devem mudar de vida ou partir daí definitivamente.

O terceiro aviso de Dom Bosco afigura-se-me um alerta, e ao mesmo tempo um antidoto, contra os impetuosos arrancos da concupiscência da carne e dos olhos, segundo a palavra de S. João: "Tudo o que ha no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho das riquezas --- não vem do Pai, mas do mundo. Ora, o mundo passa com as suas concupiscências; mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente" (1Jo 2,16-17). Muito embora este outro sonho se dirija particularmente à Congregação Salesiana, ele é perfeitamente aplicável a qualquer cristão investido de uma vocação divina, e possuidor de deveres de estado na família, na profissão e na sociedade. Trata-se do sonho sobre a "Assembléia dos Demônios", de 1.º de dezembro de 1884 que, segundo Lemoyne, se refere à Congregação, e adverte para os perigos que lhe poderiam ameaçar a existência. "Verdadeiramente, diz ele, mais do que um sonho, é um argumento que se desenvolve numa sucessão de sonhos". O caso é que São João Bosco se achava num salão onde se realizava um congresso de muitos diabos, apostados a exterminar a Congregação Salesiana. Pareciam leões, tigres e outros animais ferozes, mas a sua figura era como que indeterminada, e aproximava-se mais da figura humana. Pareciam sombras que ora se abaixavam, cra se levantavam, encurtavam--se e estendiam-se, como o fariam





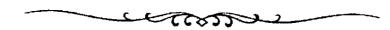
muitos corpos que tivessem atrás um lume transportado ora de uma parte, ora de outra, ora abaixado ao solo, ora elevado. "Mas aquela fantasmagoria, confessa Dom Bosco, era de meter medo." Um demônio toma a palavra, e propõe o meio de destruir a Pia Sociedade: a gula. Outro recomenda: o amor às riquezas. Um terceiro sugere: a liberdade, entendida como o desprezo das Regras, a recusa de certos cargos pesados e pouco honoríficos, a discórdia com os Superiores junto à imposição de opiniões diferentes, a perambulação pela casas a pretexto de convites etc. Um quarto demônio,

por fim, declarou possuir um meio incomparável ao qual dificilmente os salesianos poderiam resistir, pois causaria um estrago radical. É só tratar, disse o capeta, de persuadi-los de que ser douto é a sua glória principal e, por conseguinte, induzi-los a estudar muito para si mesmos, a fim de adquirirem fama, e não para praticarem aquilo aprendem, não para usufruírem da ciência em benefício do próximo. Daí, então, a vaidade no relacionamento com os ignorantes e os pobres, a indolência no sagrado ministério. Nada mais de oratórios festivos, nem cateescolinhas elementares para instruir os meninos pobres e abandonados, não mais as longas horas de confessionário. Ater-se-ão apenas à pregação, rara, calculada e estéril, uma vez que é feita ao impulso da soberba, com o fito de angariar os louvores dos homens e não de salvar almas (Lemoyne, ib., vol. 17, pp. 384-387).

Eis a cama que os diabos aprontaram para os salesianos, e os estratagemas com que procuram aniquilar os propósitos apostólicos de cooperadores e fiéis católicos: a gula, o amor as riquezas, a "liberdade", ou seja, a rebeldia, e o desejo da ciência vã, uma vez que São João Bosco sempre teve apreço pelo estudo sério e o recomendo aos seus filhos. Não é a ciência que não presta, mas a que incha é prejudicial, quando não concorre para a glória de Deus e a salvação das almas, e quando colide com o propósito apostólico da Congregação.

Deus continua a falar-nos pelo seu profeta, pelo santo a quem dotou com o carisma das visões para despertar e alentar a fé de seus filhos, para firmá-los na esperança dos bens eternos e na caridade que vai permanecer para sempre, quando a fé e a esperança desaparecerem no Jardim da perpétua Bem-aventurança.

cismos para os meninos, nem (EXTRATOO DO BOLETIM SALESIANO)



e pelas criangas?

Recentemente os jornais noticiaram que ocorreria a denominada "farra do boi", na qual apos serem maltratados os animais, tocava-se fogo nos mesmos.

Diante disso os meios de comunicação sairam em defesa dos animais. Foi um enorme vitupério contra os promoto res da farra e uma enxurrada de cartas inundou os jornais em defesa dos animais.

Realmente pode haver no comportamento dos promotores uma enorme maldade.

Mas, o que nos deixa estarrecidos

e ver que não hã em defesa das crianças abortadas a mesma veemência.

Realmente, são assassinadas milhões de inocentes crianças pelo aborto e quase ninguém diz um basta a isso.

Para os bois, que são irracionais, que não tem alma, um alarido enorme; e, para as crianças, imagens e semelhanças de Deus, remidas pelo Preciosissimo San que de Nosso Senhor Jesus Cristo, nada dizem certas pessoas.

Convenhamos que é uma inversão de valores inominada. O leitor não acha?

As aparições de N.S. de Lourdes



A Gruta de Lourdes, onde, há 122 anos, Nossa Senhora distribut seus favores sobrenaturais

Há cento e vinte e dois a nos. Nossa Senhora aparecia a Santa Bernadette Soubirous, em Lourdes, ostentando Seu glorioso título de Imaculada Conceição. Era o inicio de uma série de graças e milagres que, desaftando todas as ciências humanas e leis da natureza, continua até hoje.

POSIÇÃO DA IMPRENSA

Os sucessos de Lourdes, em pouco tempo, se difundiram por toda a França. Desde o início os liberais e livres pensadores foram seus fogosos negadores, que então tinham ascendência na intelectualidade da Europa, especialmente na França.

Eis como, a 19 de fevereiro de 1858, o "Laveda", seminário de Lourdes, comunicava a seus leitores os sucessos que colocaram em polvorosa a cidadezinha dos Pirineus:

"Uma adolescente de 14 anos, Bernadette Soubirous, pertencente a uma familia Indigente, se gaba de ter visto aparecer, no dia 11 de fevereiro e nos dias seguintes,

em Massabielle, em uma das grutas pròximas ao (rio) Gave de Pau, uma bela senhora branca, com um cinto azul, tendo aos pés duas rosas de ouro fulgurantes. Muito piedosa, a menina está persuadida de que se trata de uma visão celeste".

Para não choçar os leitores mais religiosos, continua prudentemente a folha: "Não contaremos as mil versões que foram narradas a este proposito. Diremos somente que a menina vai cada manhā rezar à entrada da gruta,. com uma vela na mão, escoltada por mais de 500 pessoas. Lá, vê-se-a passar do mais profundo recolhimento a um doce sorriso, para cair, em seguida, em um estado estático dos mais pronunciados: lágrimas caem de seus olhos imoveis, que estão fixos num local da gruta, onde ela crê ver a Santa Virgem. Nós mantereinos nossos leitores no corrente dessa aventura, que encontra, cada dia, novos adeptos"

Mais tarde, quando o assunto já tiver alcançado a grande imprensa, para não ficar aquém de seus "irmãos maiores", o "Lavedan" afirmará: "Tudo faz supor que esta pobre visionária está atingida de catalepsia" (1).

Já em Paris, "La Presse" afirmava categoricamente: "O milagre pertence a uma fase da civilização que está a ponto de desaparecer; a medida que as sociedades se esclarecem, que os homens se instruem, que as ciências de observação vêm por contrapeso aos elans da imaginação, toda a mitologia se evapora". E, no mesmo sentido, escrevia "Le Siècle": "Parece-nos dificil que, de uma alucinação, verdadeira ou falsa, de uma rapariga de 14 anos, e do aparecimento de água numa gruta, chegue-se a fazer um milagre."

"L'Univers", para glória da boa imprensa— o único jornal de Paris a mandar pesquisar "in loco" os fatos, por meio de seu principal redator, Louis Velliot—valoroso potemista católico— tornouse o grande baluarte das aparições.

AVITÓRIA DO SOBRENATURAL

Entratanto, os prodigios continuavam na rústica gruta de Massabielle. No dia 25 de fevereiro, por ordem da Virgem, Bernardette cavara o solo da gruta, com os dedos. Um tênue fio de água barrenta começou a correr. Essa nascente surgida assim milagrosamente, e à qual refere-

se ironicamente "Le Siècle', năi deixará mais de correr, fornecendo, nos dias de hoje, mais de 122mil litros de água por dia.

E, para confusão dos liberais da época, essa água começou operar milagres. Assim, Louis Borriete, que perdera a vista direita num acidente, a recuperara milagrosamente depois de esfregar o olho com aquela água nascente. Jeanne Bassus, paralitica há mais de 15 anos, sente-se curada ao simples contato com água de Massabielle. E fatos miraculosos como esses se multiplicam.

Quatro anos mais tarde, em 1862, o bispo de Tarbes, a cuja Diocese pertencia Lourdes, reconheceu o caráter sobrenatural dos acontecimentos. E o governo francês autorizou o culto em Masablelle, bem como a construção de uma Basilica.

Finalmente, em 1869, o Papa Pio IX aprovou e recomendou a devoção a Nossa Senhora de Lourdes.

(1)—Os dados coletados para este artigo encontramse no livro do general Jean Charbonneau, "La Victoire de Lourdes", Edition des Quatre Fils Aymon, Les Presses Brennes, St. Brieux, 1958.

Uma empresa sem contabilidade:

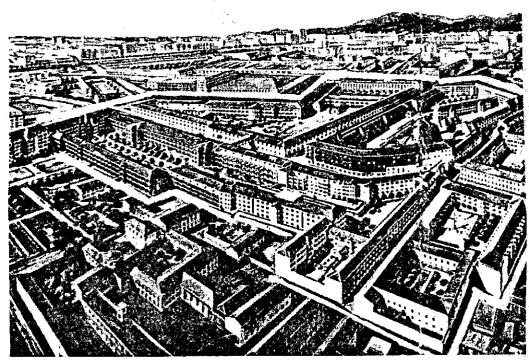
A "PEQUENA CASA DA PROVIDÊNCIA" DE TURIM

A "Pequena Casa da Divina Providencia" de Turim (Itália), grandiosa organização de caridade, fundada por São José Benedito Cottolengo, continua sendo um monumento perene de fé e de caridade cristã. A instituição teve inicio em 1828, em dois pequenos, quartos, na Casa dalla Volta Rossa, na rua Palazzo di Città, 19, em Turim, Masirapidamente expandiu-se e foi necessaria uma sede mais ampla. Em 1933 a obra foi reconhecida oficialmente pelo governo. Nos anos sucessivos Cottolengo organizou serviços assistenciais, não somente para doentes exclusos dos outros hospitais, mas também para pobres e abandonados.

Atualmente a organização conta 125 casas espalhadas pela Itália e algumas no exterior. Compreende hospitais, orfanatos, escolas, asilos para idosos, incuráveis, epilépticos, surdos-mudos, doentes físicos e psiquicos, crianças abandonadas e outros necessitados. Os "Cottolengos" prestam também serviços domiciliares e de ambulatórios.



• A SEDE CENTRAL DE TURIM - A sede central da Pequena Casa da Providência, em Turim, é um grande complexo de uns 30 prédios, de 4 a 5 andares, onde estão recolhidos mais de 4 mil doentes e necessitados. Com as diversas famílias religiosas que prestam serviços assistenciais, somam alguns mil a mais. É uma verdadeira cidade, com ruas, passagens subterraneas, parques, jardins, serviços "públicos", bares, etc. Os doentes estão divididos em "tamílias": dos inválidos, dos defeituosos físicos, dos doentes mentais, dos idosos, das crianças necessitadas, e outras. E tudo isto funciona sem contabilidade, porque, como dizia Cottolengo, "a Divina Providência nas suas obras não somente faz continuos milagres, mas tambémserve-se dos meios humanos, mediante expontâneas ofertas de piedosos benfeitores". Existe apenas uma secção para aceitar os doentes, que são selecionados por assistentes sociais. Assim, por exemplo, os melhores mé-



A grande "Pequena Casa da Divina Providência" de Turim, que aqui aparece numa vista de conjunto — assinalada por uma linha branca — é um testemunho permanente do poder da fé e da confiança em Deus. A instituição teve Início em 1828, em dois pequenos quartos e atualmente conta 125 casas, espalhadas pela Itália e outros países. Tudo sem respaldo financeiro algum...

dicos de Turim trabalham de graça na Pequena Casa. Muitos jovens prestam serviços gratuitos durante as férias. O mesmo acontece com sacerdotes e religiosos, que durante algum tempo se dedicam ao atendimento, em serviços diversos, à Pequena Casa da Providência. Também os que estão internados, na medida em que podem, prestam serviços diversos. Um dos hospitais, com capacidade para 200 leitos, para externos que podem pagar, serve de fonte de entradas.

Anexo funciona também um seminário e um noviciado para a formação de sacerdotes e Irmãos religiosos, para o atendimento da Pequena Casa da Providência.

Uma visita a esta "Cidade Santa" me proporcionou conhecer um "documento do poder da fé contra todos os cálculos humanos" e uma "enciclopédia da caridade cristă". As visitas somente são permitidas em grupos e acompanhados por um guia da instituição. E não se visitam as instalações onde estão recolhidos os doentes, mas apenas as partes externas, ruas, jardins, parques, com explicações so-

bre toda a obra caritativa que ali se realiza.



 INÍCIO DA VISITA DIANTE DO: SANTO - Todas as visitas à Pequeña Casa da Providência começam na capela de São Cottolengo. Nessa capela, sob o altar, encontra-se o corpo do santo em estado incorruptivel. Estávamos ali em dois grupos e o gula da visita, um sacerdote, nos falou de alguns dos tracos mais característicos da vida de fé, de oração e de caridade do santo. Recordou, entre outras coisas, algumas frases de Cottolengo: "A oração é o primeiro e mais importante trabalho da 'Pequena Casa''. Dizia ainda Cottolengo: "A Pequena Casa nasceu, cresceu e vive sempre sob o manto da Divina Providência, mediante ofertas expontâneas de piedosos benfeitores?

Cottolengo estava mais certo e seguro da Divina Providência que da existência da própria cidade de Turim.



 CASA DE ORAÇÃO - Depois passamos para a capela, onde estavam algumas religiosas em adoração, diante do SS. Sacramento. Então o guia nos falou da grande importância da oração, que Cottolengo queria se tivesse sempre na Pequena Casa. Desde a fundação, o santo havia feito dessa instituição um centro de oração em toda a extensão da palavra. Na medida em que cresciam as necessidades, ele mandava aumentar as orações, porque dizia que uma das rodas mestras que a fazia caminhar eram as orações, que não se deviam diminuir, nem por uma so "Ave-Maria".

Por esse espírito de oração infundido por Cottolengo no ambiente da Pequena Casa, esta ainda nos nossos dias é chamada "Casa de Oração".

Realmente, lá se pode observar que a oração é contínua, sem intervalos, de dia e de noite. Diante do Santíssimo nunca falta a corte de honra e de amor, porque Jesus sacramentado é considerado o Soberano "patrão", que mora permanentemente na Pequena Casa. Além das Irmas Contemplativas, que fazem adoração durante as 24 horas do dia, os sacerdotes e religiosos, dedicados aos serviços dos doentes, têm suas horas de oração e de adoração. Os proprios doentes tem suas horas de oração durante o dia. Assim se realiza realmente a expressão de alguém que escreveu sobre o ambiente que reina na Pequena Casa: "o louvor e o cântico de amor passa dos que sofrem para os que trabalham, dos que trabamam para quem reza, dos que adormecem para os que viglam; sempre e em toda a parte, se eleva um incessante hino de dor, de trabalho, de oração e de cantos; sempre e em toda a parte o eco do céu aparece sobre a terra!"

Diz-se que Cottolengo tinha uma gaiola de canários no seu quarto que deviam cantar os louvores a Nossa Senhora quando ele estava fora do quarto. E os canários assim faziam!

A adoração perpétua noturna também está oficialmente conflada às "Sufragine", às "Pietadine", às "Taldine", às "Irmãs do Coração de Maria", às Carmelitas e às Adoradoras do Preciosíssimo Sangue.





S. José Cottolengo, fundador da "Pequena Casa da Divina Providência".

 OS "PATRÕES" DA CASA - Caminhando pelas ruas da "cidade das dores", como também é chamada a Pequena Casa, encontramos um grupo da "familia dos inválidos". Era de sentir pena e compaixão dessa pobre gente. E al o guia nos disse: "Eis os verdadeiros patrões da casa, e nós, religiosos e religiosas, somos os servos deles, como queria Cottolengo". E lembrou mais algumas frases de Cottolengo a respeito dos pobres e abandonados pela sociedade e recolhidos na instituição. "Eis as pérolas mais preciosas da Pequena Casa. Estas pobres criaturas, lixo da sociedade, são nossos queridos filhos, nossas rainhas. Os pobres são e serão os que devem abrir-nos as portas do Paralso", Somente neste espírito se pode comprender a grande carldade, com que os doentes são atendidos pelos religiosos e religiosas, dedicados aos serviços na Pequena Casa.

• AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS DA PEQUENA CASA - Depois de passarmos pelo moinho da "cidade", onde tudo funciona automaticamente: de um lado entra o grão de trigo e no outro sal o pão, chegamos diante da lavanderia, na qual trabalham umas 40 lrmās surdo-mudas. Aí o guia nos falou dessa congregação e das outras instituições religiosas da organização de Cottolengo.



O mosteiro do S. Coração de Maria para vocações de surdo-mudas surgiu em 1848, por obra do sucessor de Cottolengo, como ele mesmo o tinha profetizado. As Irmãs surdo-mudas cuidam dos paramentos para as igrejas e da lavanderia da Pequena Casa. Alémidisso oferecem ao Imaculado Coração de Maria as penitências, orações e boas obras pelas Missões e pela conversão dos pecadores.

Desde o início os serviços assistenciais na Pequena Casa foram confiadas à congregação das Irmãs Vicentinas. Nos anos de 1840-41, Cottolengo fundou quatro mosteiros de vida contemplativa, para a adoração perpétua. Em 1841 fundou a família das "Pastorzinhas", encarregadas da catequese, que ensinam especialmente nas enfermarias da Pequena Casa. Além disso, as Irmãs rezam e se sacrificam para as jovens em perigo no mundo e para reparar as blasfêmeas contra Deus e a Virgem Santíssima. Trabalham também nas lavanderias de hospitais.

A partir de 1838 Cottolengo constituiu uma comunidade de sacerdotes para o atendimento da Instituição. Em 1841 ele iniciou o seminário dos "Tomasini" para ter sacerdotes próprios para o serviço da Pequena Casa.

 DESPEDIDA - CONCLUSÃO - Ao deixar aquela cidade de fé, de oração e de caridade evangélica, convenci-me de que realmente a Divina Providência continua realizando milagres em todos os tempos, servindo-se dos meios humanos.

E para concluir estas breves impressões de minha visita à Pequena Casa da Providência, quero repetir o que já Pio XI escreveu sobre Cottolengo e sua magnífica obra de caridade:

"Na pessoa e nas obras de Cottolengo há um contínuo milagre de caridade. O Cristianismo, depois de tantos
séculos de fé cristã, recebeu uma nova
personificação da caridade. Pode-se
dizer que em torno do coração e da
personalidade de Cottolengo estão incluídas todas as obras de caridade
cristã. Caridade unida à contínua procura do Céu, à contemplação, sem a
qual a caridade desfalece e se atrofía,
ou toma formas que não agradam a
Deus. A Pequena Casa é por si mesma
um grande e contínuo milagre, um cúmulo de milagres".

EXTRAÍDO DO LIVRO DA FAMÍLIA